

Concerto 05

Mudanças de paradigmas na performance harpística

Paola Baron
Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP)
bpaola254@gmail.com

Resumo: Entre a composição das três obras escolhidas intercorrem apenas 65 anos: um período breve, porém extremamente significativo pelas mudanças de paradigmas no gesto da performance do instrumento.

A primeira obra, *La Source* de Alphonse Hasselmans, é um exemplo clássico da gestualidade tradicional do repertório da harpa: o movimento da água, representado através de harpejos que se alternam entre as duas mãos. In 1884 Hasselmans se torna professor de harpa do Conservatório Superior de Paris, formando os mais relevantes harpistas da escola francesa do século XX; ao longo de sua carreira como professor, compõe várias peças emblemáticas do repertório e *La Source* ainda hoje faz parte dos programas de concerto (muitas vezes como encore).

Aluno de Hasselmans em Paris, Carlos Salzedo visa resgatar uma face menos delicada e mais moderna do instrumento. A mudança para os Estados Unidos e o sucesso que ali obtém (Salzedo foi solista da Metropolitan Opera House de Nova York a convite de Arturo Toscanini), associados a um problema de túnel carpal no pulso direito, levam-no a elaborar uma série de normas técnicas, hoje conhecidas como o *Método Salzedo*, muito distintas da prática francesa da época. Além de notáveis modificações na posição da mão e na altura dos cotovelos, o aspecto visual desempenha um papel fundamental: Salzedo almeja um som de alta qualidade e de volume relevante, mas, acima de tudo, valoriza a presença de gestos expressivos. Sua amizade com o bailarino e coreógrafo Vaslav Nijinsky inspira-o no sentido de definir uma técnica que realçasse o lado estético-corporal do ato de tocar a harpa. A experiência musical perfeita para Salzedo é alcançada apenas quando os aspectos técnicos e artísticos, em completo equilíbrio, propiciam um prazer tanto para a vista como para os ouvidos. O gesto do intérprete deve enaltecer e sublinhar o potencial expressivo das obras de uma forma quase teatral (Salzedo considera necessário, por exemplo, levantar os braços ao terminar uma execução, para adicionar-lhe uma carga dramática).

De um ponto de vista técnico, a ótica de Carlos Salzedo é referência para Luciano Berio na composição para harpa: a obra beriana conjuga a qualidade e a beleza do som (tradicional da escola francesa) com o aspecto gestual da vertente de Salzedo. Em *Sequenza II*, Berio questiona o âmago da prática técnica do instrumentista e a sua imagem tradicional; ele afirma:

O impressionismo francês deixou-nos uma imagem limitada desse instrumento [da harpa]: como se sua peculiaridade fosse aquela de se deixar tocar apenas por garotas seminuas com longos cabelos loiros e capazes de tirar somente glissandos sedutores. Mas a harpa tem também outra face, mais dura e mais determinada, uma face que a escola moderna de Salzedo bem contribuiu para delinear. *Sequenza II* quer ressaltar algumas dessas faces e fazê-las aparecer simultaneamente: em alguns momentos deve soar como uma floresta golpeada pelo vento.

Na execução de *Sequenza II*, o intérprete apresenta seu alto nível de dificuldade: tudo o que tradicionalmente deve ser evitado, como o ruído na troca rápida dos pedais, a percussão da caixa do instrumento, o esbarramento das cordas, os *pizzicati* com as unhas, aqui se torna movimentos compulsórios, que integram a construção dos campos harmônicos. O estereótipo da harpa prescreve que a gestualidade seja delicada e angelical, mas aqui trata-se exatamente do contrário: Berio requer que o instrumentista revele sua força atlética e mental ao mesmo tempo que exalta o alto artesanato compositivo da obra.

PROGRAMA

La source (1898)
Alphonse Hasselmans (1845-1912)

Chanson dans la nuit (1927)
Carlos Salzedo (1885-1961)

Sequenza II (1963)
Luciano Berio (1925-2003)